

GUSTAVO THAYLLON FRANÇA SILVA + + + + + + + + +

Possibilidades para ensinar e aprender

Em ambientes remotos

Curitiba
2021

Gustavo Thayllon França Silva + + + + + + + +

Possibilidades para ensinar e aprender

Em ambientes remotos

Curitiba

2021



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá caro(a) leitor,

Que bom tê-lo aqui!

O e-book interativo que você está prestes a ler é o produto educacional, resultado da pesquisa de Mestrado intitulada “Novas formas de ensinar e aprender em ambientes remotos inovadores: contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e a aprendizagem em novos contextos”, onde buscamos elucidar possibilidades de estratégias para se trabalhar o ensino e a aprendizagem em ambientes remotos com interatividade e engajamento.



Aqui, você encontrará não apenas recursos digitais, mas sim, um trabalho que foi preparado com o intuito de colaborar com docentes e discentes no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. O e-book está organizado em sessões que foram pensadas de maneira que você possa utilizar cada uma delas de forma sistêmica, você encontrará ainda, em cada uma das sessões, um vídeo com orientações e possíveis explicações, fique atento nos ícones indicativos.

No primeiro capítulo, conversaremos um pouco acerca de dicas e possibilidades de como preparar o ambiente físico e ainda, como preparar o seu cérebro para ministrar uma aula remota ou ainda assistir uma aula nesta proposta.

No segundo capítulo, dialogaremos acerca de possibilidades de compreensão dos estilos de aprendizagem dos estudantes, isso fará com que você professor consiga desenvolver seu planejamento com mais assertividade e tenha resultados de aprendizagem significativos e ainda a importância do aluno conhecer seu estilo de aprender.

No terceiro capítulo, verificaremos acerca das possibilidades de recursos digitais e tecnologias educacionais disponíveis e formas de utilização e ainda a maneira de realizarmos a escolha do recurso de acordo com a necessidade docente e discente.

No quarto capítulo, teremos um olhar mais sensível aos aspectos da inclusão dos estudantes em ambientes remotos, isso é, de que maneira podemos deixar o ambiente mais confortável e quais as possíveis estratégias para inclusão.

No quinto capítulo, conversaremos acerca do planejamento de aulas em ambientes remotos, bem como possibilidades estratégicas de engajamento discente com base na teoria do engajamento.

Aproveitem!



SUMÁRIO

Dimensões estratégicas.....	5
Preparando um Checklist.....	6
Compreendendo os estilos de aprendizagem.....	7
Materiais didáticos e tecnologias educacionais.....	9
Desenvolvendo estratégias inclusivas.....	10
Planejando com metodologias inovadoras e engajadas.....	11
Considerações finais.....	12

DIMENSÕES ESTRATÉGICAS

Este e-book¹ é resultado da pesquisa de Mestrado intitulada “Novas formas de ensinar e aprender em ambientes remotos inovadores: contribuições dos aspectos teóricos, tecnológicos e pedagógicos para o ensino e a aprendizagem em novos contextos”.

Essa pesquisa é resultado do envolvimento de **três dimensões** (planejamento, psicopedagógica e tecnológica) e **cinco estratégias** que foram distribuídas a partir de estudos envolvendo as ações adotadas pelos professores em ambientes digitais, conforme apresentado na sequência.

Figura 1: Dimensões e Estratégias



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2021)

Cada uma destas dimensões se subdividem com as possíveis estratégias, na **dimensão do planejamento**, estão incluídas as estratégias relativas a utilização e a preparação de um possível checklist e o desenvolvimento de um **planejamento com base em metodologias engajadoras e interativas**.

Na **dimensão Psicopedagógica** estão a necessidade de compreensão dos estilos de aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento de estratégias inclusivas em aulas remotas, e por fim, na **dimensão tecnológica**, estão inseridos os aspectos relativos ao uso de tecnologias digitais e não digitais e o próprio material didático.

Em cada um dos capítulos deste e-book, serão apresentadas as articulações de cada uma das dimensões e suas estratégias, objetivando materializar subsídios teóricos e práticos para os professores antes, durante e após as aulas em ambientes remotos/digitais.

Além dos recursos e dos textos que serão apresentados, em cada um dos capítulos você encontrará vídeos que foram produzidos e pensados com base nestas dimensões, objetivando articular e desenvolver diálogos entre a pesquisa e sua prática pedagógica.

Gostou da temática? Então não deixe de ler todo esse estudo na íntegra acessando o banco de teses e dissertações do Centro Universitário Internacional Uninter. Ótimos estudos!



¹ Livro em formato eletrônico que pode ser acessado por meio da rede mundial de computadores. Em especial neste material, você poderá acessar ícones, seções e informações de maneira interativa e dinâmica.

PREPARANDO UM CHECKLIST



A primeira sessão denominada preparando um checklist , encontra-se na dimensão do planejamento, esta dimensão é destinada a professores e alunos, com o intuito de se prepararem para a aula, isto é, antes e durante a ocorrência desta. Abaixo, apresenta-se este checklist, com o intuito de tornarem este momento o mais agradável e proveitoso possível. Na sequência o checklist desenvolvido.

ÍCONES DO CHECKLIST	PROFESSOR	ALUNO
Alimente-se de maneira adequada, pois você precisará ficar sentado por uma determinado tempo	✓✓	✓✓
Prepare um ambiente adequado e sem ruído, pois você precisará manter a atenção, use de preferência uma mesa.	✓✓	✓✓
Verifique se seu equipamento está funcionando adequadamente, bem como conexão com internet.	✓✓	✓✓
Confira se possui os softwares necessários para a transmissão.	✓✓	✓✓
Confirará se já possui acesso ao ambiente remote ou se ainda precisa de ajustes para acesso.	✓✓	✓✓
Separe o material necessário para a aula, caderno, lapis, dentre outros, para anotações.	✓✓	✓✓
Faça parte da aula, interaja, mantenha a camera aberta, utilize o microfone.		✓✓
Certifique-se de que todos os estudantes receberam os materiais da aula com antecedência	✓✓	
Faça do ambiente remote o mais agradável possível.	✓✓	✓✓



E você já preparou seu checklist?

Pensando nesta indagação, para lhe auxiliar nesta integração da sala de aula e o ambiente remoto de ensino e aprendizagem assista o vídeo abordando essa temática, clicando no ícone ao lado.



Aproveite essas dicas para integrar esse dois ambientes o remoto e a sala de aula em um movimento engajado e motivador.

Capítulo 2



COMPREENDENDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM



Alguma vez você já se perguntou:
Como você aprende?
Como seus alunos aprendem?

Você sabia

que os estilos de aprender estão baseados na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, que apresentou e defendeu que em nossa sociedade existem diferentes inteligências, não apenas aquelas relacionadas as medidas matemáticas e da aprendizagem da linguagem escrita. Sua teoria levantou sete tipos de inteligências ou ainda, estilos de aprender conforme apresenta na figura 02.

Figura 2: Estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas

Lógico-matemática

Relaciona-se com o pensamento lógico, a organização sistemática do pensamento, e a aplicação

Linguística

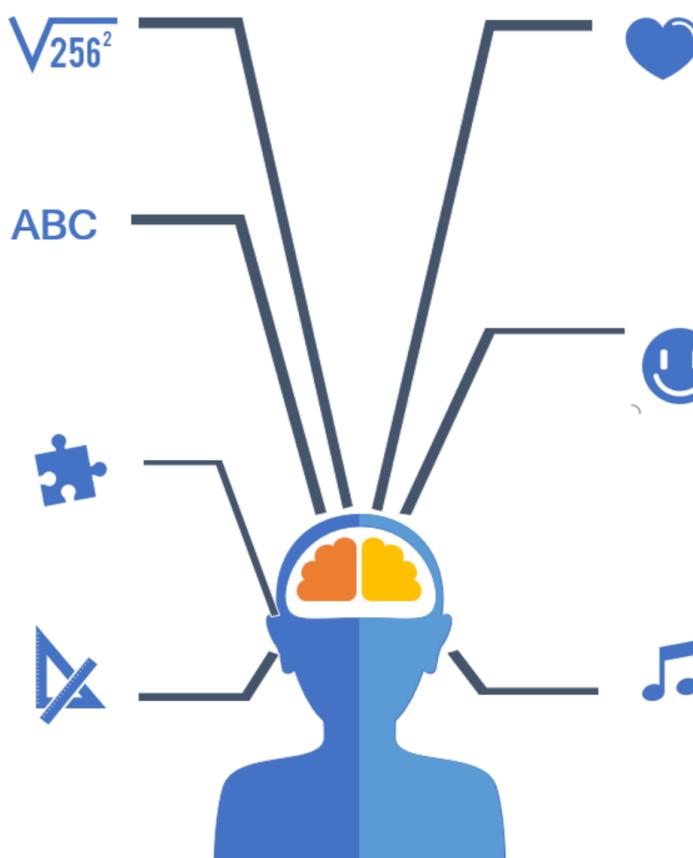
Diz respeito a compreensão, domínio e interpretação das mais variadas linguagens, não apenas a escrita ou a oral

Cinestésico

Relaciona-se ao domínio dos processos corporais

Espacial

Relaciona-se com o espaço, com o ambiente que o cerca, sua análise, compreensão e transformação



Intrapessoal

Relaciona com a subjetividade, os conhecimentos de suas próprias emoções, capacidades, potencialidades, limitações e também a inteligência emocional

Interpessoal

Relacionada com a maturidade e conhecimento de si, provocando empatia e conhecimento sobre as pessoas

Musical

Pessoas que tem habilidades para composição, ritmo, movimento, utiliza a música com aspectos de organização e estudos, de maneira criativa

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2021) adaptado de Gardner

Capítulo 2



PARA identificar esses estilos de aprendizagem ao se tratar de estudantes adultos, temos diversos protocolos ou inventários, que buscam levantar essas informações, isto é, o canal de predomínio de recebimento das informações, disponibilizo abaixo um inventário com 20 questões que buscam traçar inicialmente este perfil. Os estudantes poderão realizar o preenchimento e o professor na sequência poderá compilar todas as informações, com o intuito de usar como possibilidade de definição de estratégias de ensino e aprendizagem.



GOSTOU DA IDEIAS?

Gostaria de ter acesso ao questionário? SIM! Que bom! Então clique no ícone abaixo e realize o download.

Figura 3: Estilos de aprendizagem e inteligências múltiplas



Fonte: Questionário extraído de Saldanha, Zamproni e Batista (2016, p.4)

É preciso compreender que possuir um estilo de aprendizagem, por exemplo o visual, não impedirá os demais canais serem estimulados, ou ainda de possuir mais de dois estilos combinados. Portanto, na visão de Smole (1999) a definição e a estimulação destes perfis ou estilos de aprendizagem, servirá como porta de entrada para a utilização destas inteligências, como habilidades e competências específicas, como exemplo, a inteligência como habilidade para criar, resolver problemas, e ainda para contribuição em um contexto cultural.

[...] as diferentes formas de aprender (aprender a aprender, aprender pela pesquisa, aprender pelo erro, aprender fazendo, entre outras); • as aprendizagens (ativa, cooperativa, colaborativa, significativa, baseada em problemas, entre outras); • as teorias de aprendizagem (behaviorismo, conectivismo e as teorias cognitivistas – construtivismo, interacionismo e aprendizagem significativa); • a utilização dos conceitos sobre as inteligências (múltiplas e seu relacionamento com os meios, emocional e a gestão de conflitos, coletiva e a possibilidade de aprendizagem compartilhada) (MUNHOZ, 2014, p. 66).

Pensando nestes estilos de aprendizagem e as possibilidades de desenvolvê-los utilizando os ambientes remotos de ensinar e aprender assista o vídeo abordando essa temática, clicando no ícone ao lado.



Aproveite essas dicas para desencadear a aprendizagem dos seus alunos.

MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS



Os materiais didáticos e tecnologias educacionais, constituem-se um fator importante para o engajamento estudantil, servem como apoio didático e pedagógico e faz com que as aulas em ambientes remotos se tornem mais interativos. Neste sentido, na visão de Munhoz (2014) por meio das tecnologias educacionais e materiais didáticos os docentes são capazes de criar situações e simulações para propiciar com que a aprendizagem ocorra, estabelecer proximidade com o estudante, trabalhar a flexibilidade em relação aos conteúdos, respeitando e atendendo vários estilos de aprendizagem e diversificadas possibilidades de avaliação da aprendizagem.

Pensando por este aspecto, existe a necessidade de avaliar os recursos tecnológicos e materiais educacionais antes de sua utilização em ambientes e aulas remotas, diante de tantas tecnologias, como por exemplo, a realidade aumentada e virtual, a sala de aula invertida, os softwares e aplicativos educacionais, aprendizagens baseadas em projetos e em problemas, faz necessário a compreensão de uma possível avaliação para uso destes recursos. Para tanto, esta avaliação, busca compreender a potencialidade e as fragilidades de determinado recurso.

Para auxiliar no desenvolvimento da avaliação dos recursos tecnológicos e educacionais, baseou-se em seis itens propostos por Carmo (2016) no que tange a avaliação de aplicativos e softwares educativos.



GOSTOU DA IDEIAS?

Gostaria de ter acesso aos itens? SIM! Que bom! Então clique o ícone na imagem abaixo e realize o download da avaliação, além disso, assista o vídeo clicando no ícone correspondente.

Figura 4: Avaliação de Tecnologias Educacionais



Fonte: Questionário elaborado com base em Carmo (2016)

Esse instrumento será um norteador no momento da escolha de um recurso educacional ou ainda uma tecnologia educativa, lembrando que se adota como conceito de tecnologia apresentado neste produto e na dissertação está sendo qualquer recurso digital ou não que contribui com o processo de ensino e aprendizagem em ambientes remotos.

Tarja (2019) afirma que os docentes só conseguirão utilizar as tecnologias para fins educacionais, quando compreenderem a essência dessa tecnologia bem como o entendimento de como relacionar tal proposta ao seu planejamento pedagógico.



DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

QUANDO se pensa em inclusão de estudantes com deficiência em ambientes remotos, é necessária a compreensão sobretudo de conceitos chave acerca do design de interação e interface de usuário, bem como um conhecimento mínimo acerca das deficiências, que podem ser adquiridos por meio de leituras acerca do assunto, bem como o diálogo com o estudante que possui tal deficiência.

Partindo do princípio de que o professor já conhece o estilo de aprender de seus estudantes e ainda, as especificidades da deficiência é o momento de preparar estratégias inclusivas para garantir que este estudante participe de todos os momentos formativos.

Toda a aula, bem como os recursos tecnológicos e ativos escolhidos, precisam obedecer a determinados princípios, como exemplo, o de acessibilidade, ou seja, precisa possuir maior acessibilidade, adaptabilidade e comunicabilidade, isto é, precisa fazer com que os usuários, consigam manter diálogo, experiência do usuário, o sujeito precisa se sentir confortável ao utilizar o ambiente ou o recurso escolhido. Foi desenvolvido um pequeno checklist com o intuito de utilizá-lo no momento do desenvolvimento de estratégias ou escolha de recursos para estudantes com deficiência.



Vamos conferir o checklist?

- ✓ Permitir adaptação - Cores, tamanhos e etc;
- ✓ Permitir adaptações - Libras ou audiodescrição;
- ✓ Permitir interação colaboração e práticas ativas;
- ✓ Possui embasamento pedagógico;
- ✓ Possui orientações para uso;
- ✓ O retorno do aluno foi positivo.

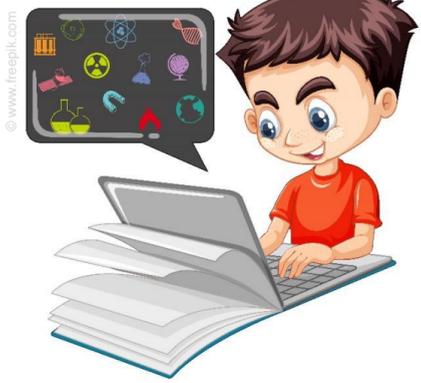


GOSTOU DAS ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS?

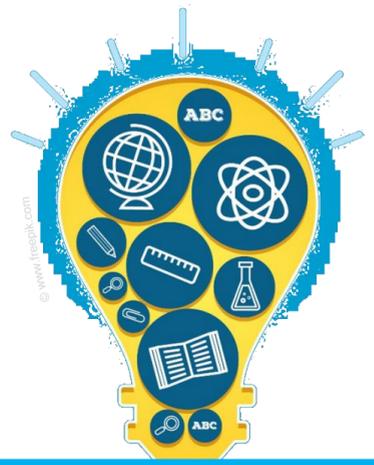
Para saber mais sobre as estratégias inclusivas acesse o vídeo e navegue nas possibilidades e caminhos abarcando a temática.

Cada uma das estratégias presentes elencadas acima, relacionam-se com alguma deficiência específica, podendo prestar subsídio até mesmo para o desenvolvimento de estratégias que façam uso de tecnologias assistivas, como por exemplo, leitores de tela para pessoas com deficiência visual, garantindo na visão de Barreto e Barreto (2014) qualidade de vida, inclusão social e educacional e ainda, diminuição das dificuldades de interação e fazendo com que assumam posturas ativas frente as situações, sejam elas, educacionais, sociais ou culturais.





Capítulo 5



PLANEJANDO COM ENGAJAMENTO E METODOLOGIAS ATIVAS



Para fazer com que uma aula principalmente em ambientes remotos seja desenvolvida com plenitude, faz necessário o planejamento e o conhecimento das tecnologias e metodologias disponíveis para uso. Contudo, antes de indicar quais dispositivos e métodos utilizar, é preciso definir antes outras questões. Onde, de acordo com Munhoz (2014) a principal abordagem envolvida nesta questão é tornar simples, os conceitos que precisam ser trabalhados.

1

No momento que antecede a aula, sugere-se que o professor disponibilize as leituras prévias, para os estudantes com o intuito de familiarizar-se com o conteúdo e que anatem pelo menos uma pergunta, ou dúvida. Essa pergunta dará início ao processo de engajamento dos estudantes, pois eles precisaram dialogar durante a aula, o professor precisa criar a cultura no estudante de sempre levar uma indagação para gerar discussões, isto contribuirá com a “criação de situações de aprendizagem que incentivam o uso de habilidades de pensamento superior” (MUNHOZ, 2014, p.64)

2

Durante o momento aula, o docente sempre inicia com uma situação real do cotidiano, isto é, uma situação problema a ser discutida, este ponto, faz com que os estudantes entrem em atividade e movimento, o docente, poderá ainda, dividir estes estudantes em pequenos grupos para discutirem uma possível solução para este problema e depois abrir no grande grupo. Neste momento é hora do professor, fazer uma possível identificação os estilos de aprendizagem dos estudantes.

3

Na sequência, após as discussões, o docente traz a base teórica acerca da situação problema, abrindo para as perguntas que eles levantaram durante o momento que antecede a aula, percebe que em todo o momento, os alunos estão em um movimento de ensino e aprendizagem, pois precisam ser ativos no processo educacional.

4

No momento posterior a aula, o docente, poderá propor que façam uma atividade imersiva, que pode se dá por meio de realidade aumentada ou virtual, ou ainda, a realização de determinadas atividades que resulta em uma produção, utilizando elementos do design ou ainda, uma proposta de jogos ou conteúdos *gamificados*, contudo, se abre aqui um ponto que precisa ser observado no momento desta proposição, isto é a necessidade de verificar se tais propostas atendem o quesito acessibilidade.

5

E por fim, é necessário deixar claro aos estudantes o processo avaliativo, seja do momento da aula, ou ainda da disciplina em questão, a apresentação do sistema avaliativo, torna o estudante consciente acerca do seu planejamento e organização em relação ao seu estudo, além disso, deixar evidenciado “como o aluno poderá recuperar alguma etapa perdida ou na qual o aluno não consiga atingir o conceito considerado mais adequado.” (MUNHOZ, 2014, p.65). Estas produções, podem ser utilizadas para gerar discussões na aula seguinte, substituindo a situação problema inicial, e assim abrindo espaço e protagonismo nos estudantes.



GOSTOU DAS 5 DICAS?

Para saber mais sobre acesse o vídeo ao lado e navegue nas possibilidades e caminhos abarcando a temática.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de estratégias que possibilitem professores e estudantes desenvolverem o máximo de seu potencial durante aulas síncronas, faz-se necessário em virtude das novas configurações dos modelos educacionais vigentes, principalmente na proposta do ensino remoto emergencial. Este material interativo, teve o intuito de realizar um diálogo com articulações voltadas a essa temática, com a perspectiva de colaboração para docentes e discentes dos mais variados níveis, etapas e modalidades educacionais.

Durante este material, foi possível perceber a quantidade de ferramentas disponibilizadas para trabalhar de maneira mais significativa a aprendizagem e também o ensino, fazendo com que desperte nos estudantes motivação e interesse.

Neste sentido, faz suscitar demandas dos professores e estudantes, por novas competências, estas competências, são cada vez mais inquiridas de professores e de estudantes, haja vista, que estamos em uma sociedade contemporânea, pautada em diferentes aspectos, sendo a agilidade da informação, a aprendizagem em rede e ainda, os aspectos do conhecimento e da afetividade.

No campo destas novas competências, temos o letramento digital, utilização e manuseio de materiais didáticos, recursos e tecnologias da informação e comunicação, as competências necessárias aos discentes e as competências comunicacionais.

Se você analisar, todas estas competências foram tratadas neste material por meio dos mais variados instrumentos, quando falamos acerca das tecnologias digitais e educacionais e dos materiais didáticos, trabalhamos as competências de manuseio dos recursos e assim por diante.

Compreendemos por meio de três dimensões e cinco estratégias possibilidades para o trabalho com aulas remotas em ambientes digitais, neste sentido, pode-se perceber que a tecnologia educativa, buscou e busca com base em pressupostos pedagógicos a melhoria dos processos educacionais, seja colaborando com base em currículo ou em outros âmbitos, neste caminhar percebe-se que não se pode confundir e reduzir a tecnologia educacional apenas a informática ou os artefatos, contudo, a informática educativa e os artefatos são elementos que compõem as tecnologias educacionais que se configura de forma mais ampla.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



MUNHOZ, Antonio Siemsem. **MOOCS: Produção de conteúdos educacionais**. 1a ed. - Editora Saraiva. São Paulo, 2014.

MUNHOZ, Antonio Siemsem. **Tecnologias educacionais**. São Paulo : Saraiva, 2014.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. 1999

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação : o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. --10. ed. --São Paulo : Érica, 2019. 232 p.: il.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias educacionais** - São Paulo, SP : Cengage, 2016.

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014.



Sobre o autor

Gustavo Thayllon França Silva, é Licenciado em Computação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Bacharel em Psicopedagogia e Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, Especialista em Psicopedagogia clínica, empresarial, educacional e hospitalar, especialista em atendimento educacional especializado e Mestrando em Educação e novas Tecnologias pela UNINTER, é Professor de ensino superior na área da educação, na mesma instituição, lecionando nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Psicopedagogia, Licenciatura em Pedagogia e Educação Especial. Pesquisa na área de dificuldades e transtornos de aprendizagem, Psicopedagogia clínica e institucional, Psicologia do desenvolvimento Humano, Psicanálise, metodologias do ensino para educação especial e tecnologias aplicadas a aprendizagem e a psicopedagogia.

E-mail: gustavo.thayllon@gmail.com